Porque o povo diz verdades

Porque o povo diz verdades,
Tremem de medo os tiranos,
Pressentindo a derrocada
Da grande prisão sem grades
Onde há já milhares de anos
A razão vive enjaulada.

Vem perto o fim do capricho
Dessa nobreza postiça,
Irmã gémea da preguiça,
Mais asquerosa que o lixo.

Já o escravo se convence
A lutar por sua prole
Já sabe que lhe pertence
No mundo um lugar ao sol.

Do céu não se quer lembrar,
Já não se deixa roubar,
Por medo ao tal satanás,
Já não adora bonecos
Que, se os fazem em canecos,
Nem dão estrume capaz.

Mostra-lhe o saber moderno
Que levou a vida inteira
Preso àquela ratoeira
Que há entre o céu e o inferno.

O beijo mata o desejo

MOTE

«Não te beijo e tenho ensejo
Para um beijo te roubar;
O beijo mata o desejo
E eu quero-te desejar.»

GLOSAS

Porque te amo de verdade,
'stou louco por dar-te um beijo,
Mas contra a tua vontade
Não te beijo e tenho ensejo.

Sabendo que deves ter
Milhões deles p'ra me dar,
Teria que enlouquecer
Para um beijo te roubar.

E como em teus lábios puros,
Guardas tudo quanto almejo,
Doutros desejos futuros
O beijo mata o desejo.

Roubando um, mil te daria;
O que não posso é jurar
Que não te aborreceria,
E eu quero-te desejar!

Desporto e pedagogia

I

Diz ele que não sei ler

Isso que tem? Cá na aldeia

Não se arranjam dúzia e meia

Que saibam ler e escrever.

II

P'ra escolas não há bairrismo,

Não há amor nem dinheiro.

Por quê? Porque estão primeiro

O Futebol e o Ciclismo!

III

Desporto e pedagogia

Se os juntassem, como irmãos,

Esse conjunto daria,

Verdadeiros cidadãos!

Assim, sem darem as mãos,

O que um faz, outro atrofia.

IV

Da educação desportiva,

Que nos prepara p'ra vida,

Fizeram luta renhida

Sem nada de educativa.

V

E o povo, espectador em altos gritos,

Provoca, gesticula, a direito e torto,

Crendo assim defender seus favoritos

Sem lhe importar saber o que é desporto.

VI

Interessa é ganhar de qualquer maneira.

Enquanto em campo o dever se atropela,

Faz-se outro jogo lá na bilheteira,

Que enche os bolsinhos aos que vivem dela.

VII

Convém manter o Zé bem distraído

Enquanto ele se entrega à diversão,

Não pode ver por quantos é comido

E nem se importa que o comam, ou não.

VIII

E assim os ratos vão roendo o queijo

E o Zé, sem ver que é palerma, que é bruto,

De vez em quando solta o seu bocejo,

Sem ter p'ra ceia nem pão, nem conduto.

Quadras

Chegasses onde pudesses;
Mas nunca devias rir
Nem fingir que não conheces
Quem te ajudou a subir!

Os que bons conselhos dão
Às vezes fazem-me rir,
- Por ver que eles próprios são
Incapazes de os seguir.

A vida é uma ribeira;
Caí nela, infelizmente…
Hoje vou, queira ou não queira,
Aos trambolhões na corrente.

Crês que ser pobre é não ter
Pão alvo ou carne na mesa?
Mas é pior não saber
Suportar essa pobreza!

Veste bem, já reparaste?
mas ele próprio ignora
que, por dentro, é um contraste
com o que mostra por fora.

O luxo valor não tem
Nos que nascem p'ra pequenos:
Os pobres sentem-se bem
Com mais pão luxo a menos!

A ninguém faltava o pão,
Se este dever se cumprisse:
- Ganharmos em relação
Com o que se produzisse.

Uma mosca sem valor
Poisa c'o a mesma alegria
na careca de um doutor
como em qualquer porcaria.

O homem sonha acordado;
Sonhando a vida percorre…
E desse sonho dourado
Só acorda, quando morre!

Quantas, quantas infelizes
Deixam de ser virtuosas…
E depois são seus juízes
Os que as fazem criminosas!...

Sem que o discurso eu pedisse,
Ele falou; e eu escutei.
Gostei do que ele não disse;
Do que disse não gostei.

Mesmo que te julguem mouco
Esses que são teus iguais,
Ouve muito e fala pouco:
Nunca darás troco a mais!

Se te censuram, estás bem,
P'ra que a sorte te perdure;
Mal de ti quando ninguém
Te inveje nem te censure!

A esmola não cura a chaga;
Mas quem a dá não percebe
Ou ela avilta, que ela esmaga
O infeliz que a recebe.

P'ra mentira ser segura
e atingir profundidade
tem de trazer à mistura
qualquer coisa de verdade

Não sou esperto nem bruto
Nem bem nem mal educado;
Sou simplesmente o produto
Do meio em que fui criado.

Se os homens chegam a ver
Por que razão se consomem,
O homem deixa de ser
O lobo do outro homem.

Por que a vida me empurrou
caí na lama, e então...
tomei-lhe a cor, mas não sou
a lama que muitos são.